



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

OS SENTIDOS DE COMUNIDADE PARAGUAIA DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

Samya Zulmira Lôbo de Carvalho¹; Jacy Corrêa Curado²

UFGD-FCH, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, E-mail: samyaufgd@hotmail.com

¹Voluntária PIVIC/UFGD ²Orientadora, docente do curso de Psicologia –FCH.

RESUMO

Este artigo se insere no âmbito da pesquisa “Os Sentidos de 'Comunidade' e as Metodologias de Trabalho Social” do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados realizada no período de Dezembro de 2013 a Julho de 2014, período que estávamos inseridos no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). A pesquisa desenvolvida com a comunidade Paraguai do município de Dourados, compreende contatos com as lideranças comunitárias, participação em eventos da Colônia Paraguai e a Oficina de “sentidos” com seis paraguaios da região de fronteira do município de Dourados. O objetivo é de analisar e discutir as diferentes práticas discursivas sobre 'comunidade identitária' atribuídas por paraguaios da região da Grande Dourados e mapear as estratégias de enfrentamento das diversas formas de preconceitos, discriminações e outros tipos de vulnerabilidades sociais. Em síntese, abordará o campo das organizações comunitárias utilizando uma perspectiva da Psicologia Social Comunitária, em que se postula que a produção de sentidos assume uma força poderosa e inevitável da vida em sociedade, buscando entender como se dão sentidos aos eventos do cotidiano abrindo novos horizontes, buscando novos conceitos, métodos, reflexões metodológicas, teorias e categorias, que expressam diferentes compreensões de mundo. Analisamos os distintos ‘sentidos’ sobre comunidade identitária Paraguai em uma perspectiva crítica trazidas pelo debate sobre as fronteiras entre identidade, comunidade e a dialética inclusão/exclusão social. Somente entendendo a produção de sentidos a partir dessas comunidades identitárias poderemos propor práticas de intervenção psicossocial comunitária que garanta um fazer ético e político que busque a autonomia, solidariedade e transformação social.

Palavras-chave: Comunidade; Psicologia Comunitária; Paraguaia

INTRODUÇÃO

Dourados, no Mato Grosso do Sul conta com uma significativa população paraguaia imigrante, que, a partir da década de 1970, começou a articular-se em torno de associações culturais. Este movimento de imigração e organização sociocultural é pertinente à abordagem psicossocial comunitária em questão, e debate as formas com que em alguns elementos desta cultura, considerados tradicionais (música, gastronomia, religiosidade, etc.) articulam memórias e, assim, atuam no sentido de construir e reificar identidades. Desta forma, entende-se este último conceito como um continuum que reconhece e incorpora as variações de expressão. É importante destacar que a Colônia Paraguaia localizada em Dourados tem como principais objetivos fomentar a cultura paraguaia da região e aproximar as famílias paraguayas e descendentes que vieram para esta cidade. Além disso, a proximidade com a fronteira (Pedro Juan Caballero, cidade paraguaia) reforça a identidade grupal, denotando as características e elementos da cultura, religião, culinária e tradições paraguayas. Dessa forma, a comunidade identitária em questão expande-se e adquire cada vez mais notório espaço dentro do território brasileiro, particularmente na Região da Grande Dourados do Estado de Mato Grosso do Sul tornando-se relevante o estudo acerca dessa comunidade na perspectiva psicossocial crítica.

A história de vida do indivíduo é construída pelas condições históricas do grupo social no qual está inserido. De acordo com Lane (1983), as formações identitárias são engendrados visando garantir a manutenção das relações sociais, para que as relações de produção da vida se reproduzam sem grandes alterações na sociedade em que vive. Há casos em que a identidade singular está tão colada à identidade social que se confunde com aquela. Há uma reprodução da ideologia dominante do conjunto de seus significados ao nível individual. Porém, ao refletir sobre as contradições entre as representações e suas atividades desempenhadas na produção da vida material, o homem faz com que as ações subsequentes resultem num avanço no processo de conscientização.

Para Lane (1983), apenas quando o ser humano for capaz de encontrar as razões históricas da sociedade e do seu grupo social, que explicam porque agem desta forma e como o faz, é que estarão desenvolvendo a consciência de si mesmo. A diferença é essencial para a tomada de consciência de si e é inerente à própria condição da vida social,

pois a diferença só aparece tomando como referência o outro. “Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas o contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (MARX e ENGELS ,1979, p.37).

Lane (1983) corrobora com a afirmação e constata ainda que a consciência de si poderá alterar a identidade social, na medida em que dentro dos grupos que definem o homem, este questione os papéis quanto as suas funções históricas, ao mesmo tempo em que os membros se identifiquem entre si quanto a esta determinação e constatem as relações de dominação que reproduzem uns sobre os outros. Somente desta maneira é que o grupo poderá se tornar agente de mudanças sociais.

Segundo Berger (1971), enquanto esse questionamento, por assim dizer, se limitar à consciência individual e não for admitido por outros, ao menos como possibilidade empírica, terá apenas uma existência “fantasmagórica”.

O fenômeno da consciência é, ao mesmo tempo, extremamente subjetivo, porque está muito carregado pela presença efetiva do eu individual, e extremamente objetivo, porque se esforça por considerar objetivamente não só o ambiente exterior (o mundo), mas também o eu subjetivo. (...) o eu considerasse simultaneamente como sujeito e como objeto de conhecimento e considera o ambiente objetivo implicando neste a sua própria existência subjetiva”. (MORIN, 1973, p.132).

Segundo Laurenti e Barros (2000), neste processo de externalização, o indivíduo constrói seu mundo e ao mesmo tempo constrói a si mesmo e essa atividade construtora de mundos dos homens é o trabalho, enquanto atividade consciente. A atividade sempre está vinculada à consciência. E é mediante esse exercício de reflexão que pode criar condições objetivas e superar as situações do cotidiano, concretizando outras personagens. Nessa concretização, a atividade é que configura a singularidade. O indivíduo na sua atividade se distingue das outras espécies animais, já que sua atividade é consciente e sua produção não é determinada unicamente por suas necessidades imediatas.

Em um outro posicionamento teórico epistemológico em que Giddens (1991) sintetiza suas ideias afirmando sua convicção no poder do sujeito em se apropriar da vida cotidiana, apesar das perdas que sofre. Acredita, ainda, em processos ativos de

autoidentificação, na qual a ambiguidade é uma constante, expressa nas relações de integração e dispersão, engajamento e pragmatismo, estranhamento e familiaridade. Sugere também que a solidão e distanciamento do homem, como apontado por outros estudiosos é resultado de uma percepção fatalista e desesperançosa do mundo moderno, onde não se percebe que as transformações ocorridas oferecem novas oportunidades combinadas, é claro, com limites e imposições.

De acordo com Bauman (2001), na modernidade líquida as identidades tornam-se instáveis e passam a ser híbridas e deslocadas de um vínculo local. Isso quer dizer que são readaptadas em uma tarefa única ao indivíduo (individual), em um processo de construção ininterrupto, e não mais de atribuição coletiva que implicava apenas certa conformação às normas sociais:

“O projeto moderno prometia libertar o indivíduo da identidade herdada. Não tomou, porém, uma firme oposição contra a identidade como tal, contra se ter uma identidade, mesmo uma sólida exuberante e sólida identidade. Só transformou a identidade, que era questão de atribuição, em realização – fazendo dela, assim, uma tarefa individual e da responsabilidade do indivíduo” (BAUMAN, 1998, p.30)

Durante a modernidade a identidade era sentida como projeto de vida, e dessa maneira deveria ser construída fortemente, com muito empeno, objetivando chegar a um ponto final:

“A construção requeria uma clara percepção da forma final, o cálculo cuidadoso dos passos que levariam a ela, o planejamento a longo prazo e a visão através de consequências de cada movimento. Havia, assim, um vínculo firme e irrevogável entre a ordem social como projeto e a vida individual como projeto, sendo a última impensável sem a primeira (BAUMAN, 1998, p.31)

Bauman (1998, 1999, 2001, 2003) afirma que atualmente vive-se em um período onde o medo da ambivalência quanto às identidades não existe mais. Atualmente, a própria ambivalência torna-se um valor. Num mundo onde tudo é efêmero, uma identidade fixa e definida não parece ser instigante.

Segundo Bauman (2003), a identidade emerge para substituir a comunidade. Ela sobrepõe a comunidade das regras, padrões de conduta, e normas, pela ausência de conforto de um mundo sem padrões sólidos, na qual a identificação se torna fugaz e frágil.

“Identidade significa aparecer: ser diferente e, por essa diferença, singular – e assim a procura da identidade não pode deixar de dividir e separar. , no entanto a vulnerabilidade das identidades individuais e a precariedade da solitária construção da identidade levam os construtores da identidade a procurar cabides em que possam, em conjunto, pendurar seus medos e ansiedades individualmente experimentados e depois disso, realizar ritos de exorcismo em companhia de outros indivíduos também assustados e ansiosos.” (BAUMAN, 2003, p.21)

Para outra importante referência nos estudos culturais sobre identidade, Hall (1998), a identidade torna-se um problema pertinente num contexto em que não mais se referem aos grupos fechados, ou apenas identidades étnicas.

Segundo Hall “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado. ” (HALL, 1998, p.7). Para ele, as mudanças estruturais que iniciaram-se nas sociedades modernas no final do século XX estão transformando-lhes às noções existentes acerca de sujeito e as maneiras de “exercer” uma identidade.

No entanto, desde o final do século XX, tem sido discutido o fato das noções de autoidentidade não corresponderem mais a realidade. Hall explicita que:

“O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais lá fora’ e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as ‘necessidades’ objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nós projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. ” (HALL, 1998, p.12) ”

E ainda que:

“Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’ . ” (HALL, 1998, p.75)

A interdependência global gera um colapso das identidades tradicionais, ligadas ao local e acabam produzindo uma diversidade cada vez maior de estilos e identidades (HALL, 1998).

A Psicologia Social Comunitária, Freitas (1996) vincula o conceito de comunidade às práticas comprometidas com a perspectiva de libertação sócio-política da população, em trabalhos que dialogam com as metodologias de pesquisa ação-participante e o modelo de trabalho comunitário baseado no método Paulo Freire, amplamente utilizados pelas Comunidades Eclesiais de Base, como apresentado por Pereira (2003).

O termo comunidade, assim como outros conceitos são passíveis de ressignificações. Nesse sentido, Bauman (2003) aponta para os usos deste termo nos modos de vida contemporâneos ao demonstrar o descompasso entre a lógica predominante nas sociedades globalizadas e líquidas com a dos projetos norteados pelas relações comunitárias. Para Bauman (2003) a desconstrução dos modos de vida comunitário estão marcadas pelos processos de industrialização, e de formação do estado-nação, os quais favorecem fenômenos de fragmentação da sociedade. As comunidades se transformam em guetos, aonde se perpetuam e aprofundam a divisão social de classe que traduzem a negação do sentido de comunidade. A solidariedade universal que pudesse transcender as fronteiras identitárias, econômicas, religiosas e políticas seria uma possibilidade de viver sob a ética comunitária.

Sendo no cotidiano das comunidades que as práticas psicossociais são construídas e considerando ser no contexto histórico onde se dá ação social, analisar os sentidos de ‘comunidade’ das organizações comunitárias da região da Grande Dourados é imprescindível para orientar a prática do psicólogo social comunitário, já que o interesse central é perceber as intersecções entre as estruturas sociais, os grupos sociais, a cultura, a história e as relações que as pessoas constroem e passam a ser construídas por elas. A abordagem discursiva é que possibilitará o exercício da desnaturalização dos fenômenos sociais, e partir dela é que podemos romper com as fronteiras disciplinares dialogando com um campo de diferentes saberes para produzir conhecimento sobre a cultura humana. Scarparo e Guareschi (2007) trazem significativas colaborações para pensar a Psicologia Social Comunitária na contemporaneidade, problematizando para a necessidade de rompimentos e flexibilização das fronteiras territoriais e disciplinares e a necessidade de ressignificação da noção de comunidade em contexto de globalização.

A produção de ‘sentidos’ de comunidade das organizações comunitárias e o mapeamento das metodologias de trabalho social, poderão ter diferentes endereçamentos como para as próprias organizações pesquisadas, as demais organizações e movimentos sociais, a pesquisadores e profissionais da área social, a gestores de projetos comunitários

entre outros. Somente entendendo a produção de sentidos que poderemos propor práticas qualificadas que possam nos possibilitar a reflexão crítica de nossas metodologias de trabalho social, garantindo um fazer ético político que busque a autonomia, solidariedade e transformação social.

CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa “Os sentidos de comunidade paraguaia da região da Grande Dourados” foi submetida ao Comitê de Ética em meados do mês de Novembro de 2013. A coleta de dados foi iniciada em dezembro juntamente ao Diretor Cultural da Colônia Paraguaia, tendo como principais objetivos estabelecer os primeiros contatos com o campo tema e conhecer importantes aspectos históricos, culturais e sociais e por fim, construir a pesquisa e as oficinas que seriam realizadas posteriormente.

Foram realizadas várias visitas ao campo para a preparação da pesquisa e oficina, bem como a participação de eventos ocorridos na Colônia Paraguaia de Dourados, tais como as datas comemorativas “Nossa Senhora de Caacupé, padroeira do Paraguai” (8 de Dezembro), “5º Festival de Sopa e Chipa” (13 de Abril), “Independência e Dia das mães” (ambas no dia 11 de Maio)”, “Festa na Colônia Paraguaia em comemoração à inauguração do palco” (17 de Maio) e “Almoço dançante” (18 de Maio).

As visitas ao campo foram bastante pertinentes à pesquisa, haja vista a importância de se estudar e conhecer os aspectos históricos, culturais e sociais da comunidade em questão, viabilizando assim maior acessibilidade aos discursos e às linguagens da comunidade paraguaia. Percebeu-se que as eventuais festas ocorridas na associação atraem muitas pessoas da comunidade e são significativas no sentido de despertar a união, identidade grupal e importantes até para angariar fundos a fim de manter a própria comunidade.

No início da pesquisa houve dificuldades para estabelecimento de vínculo, pelo fato da comunidade pesquisada expressar certo “estranhamento” por tratar-se de uma pesquisa na área da Psicologia Social Comunitária. Haja visto que até o momento, somente acadêmicos de outros campos disciplinares como os da geografia ou história haviam realizado pesquisas com a comunidade paraguaia. No entanto, nas diversas ocasiões as quais estabeleceu-se contato, foram explicados os objetivos da pesquisa,

deixando claras as intenções da possibilidade de intervenção naqueles grupos, que felizmente mostraram-se receptivos e responsivos.

A revisão bibliográfica da pesquisa vem sendo realizada nos meses subsequentes à Dezembro de 2013 até o presente momento, tendo como base as observações feitas nos eventos da Colônia, os registros e relatos das oficinas realizadas, a leitura dos materiais coletados através do Diretor Cultural da Colônia, além de artigos e livros com a explanação de conceitos referentes à comunidade, identidade, subjetividade, processo de subjetivação, produção de sentidos, dentre outros.

Os objetivos gerais da pesquisa, incorporada ao projeto “Os sentidos de ‘comunidade’ e as metodologias de trabalho psicossocial” são: analisar os sentidos de comunidade identitária para paraguaios da região da Grande Dourados e mapear as suas metodologias de trabalho social. Sobretudo, os objetivos específicos são: caracterizar, analisar e discutir as diferentes práticas discursivas sobre 'comunidade identitária' atribuídas por paraguaios da região da Grande Dourados; mapear as metodologias de trabalho social usadas pela organização dos paraguaios para enfrentamento dos seus problemas sociais; problematizar a relação entre os sentidos de comunidade e as metodologias de trabalho social e proporcionar subsídios teóricos metodológicos para a Linha de Pesquisa e Extensão “Metodologias de Intervenção Psicossocial Comunitária”.

OFICINA COMO MÉTODO DE PESQUISA PSICOSSOCIAL

Considerando a perspectiva construcionista alinhada à abordagem teórico-metodológica de produção de sentidos, optou-se por usar a oficina como instrumento de coleta de dados, que foi adaptada às necessidades desta pesquisa, sendo assim, a mais adequada aos objetivos estabelecidos. Nessa conjuntura, considera-se também, a larga experiência da orientadora na utilização desse instrumento em seu trabalho de pesquisa e intervenção psicossocial. O modelo de oficina utilizado foi uma adaptação da metodologia de oficina desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano, do Programa de Estudos de Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SPINK, M., 2003a, 2003b) e da pesquisa “Gênero e os Sentidos do Trabalho Social” realizado por (CURADO, 2008).

A oficina como instrumento de pesquisa tem sido utilizada por Mary Jane P. Spink desde 1986, particularmente em seu trabalho sobre risco (SPINK, M., 2003a). Para a autora, as oficinas de risco consistem em um misto de grupo focal e dinâmica de grupo, desempenhando um duplo papel: a) são intervenções visando à sensibilização para os riscos da vida cotidiana; e b) são instrumentos de coleta de dados. Por isso, a autora ressalta a importância dos registros das informações, que devem ser sistematizadas em formulários específicos, que contemplem cada atividade desenvolvida na oficina.

Existem várias possibilidades de análise das oficinas, e o pesquisador deve escolher a mais adequada em função da organização do material coletado. Entre as formas utilizadas por Spink, M. (2003b) na análise das oficinas de risco encontram-se: a) a análise de associação de ideias; b) a classificação das situações de risco, que ela subdivide em risco imprevisível, sem pensar no risco e sabendo do risco; c) a análise de transcrição sequencial, com as falas e temas-chave, identificando as pessoas que se pronunciaram; d) Mapa de Risco, em que as falas são visibilizadas por temas e expostas como descrição, explicação e expressões de emoções associadas a situações de risco.

A própria metodologia da Oficina forneceu um roteiro de análise que foi organizado por meio das seguintes atividades:

Atividade 1: Apresentação da oficina e registro de informações sobre os participantes;

Atividade 2: Associação de palavras com o termo “comunidade” com o registro das palavras que emergiram (exercício 1);

Atividade 3: Relatos e discussão das Metodologias do Trabalho Social, com o recolhimento das tiras com o mapeamento das metodologias (exercício 2);

A observação participante foi complementar à coleta de dados da “Oficina de Sentidos” para acompanhar o funcionamento das metodologias de trabalho social usadas pela comunidade para o enfrentamento dos problemas apresentados na Oficina.

Sendo assim, as oficinas realizadas com os dozes paraguaios foram organizadas deste modo:

1. Foi entregue um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)” a cada participante (com cópia à pesquisadora). O TCLE tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa o mais amplo esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, seus riscos e benefícios, para que a sua manifestação de vontade no sentido de participar (ou não), seja efetivamente livre e consciente, além de explicar os objetivos da pesquisa

e eventuais usos dos dados fornecidos, porém de forma anônima. Em cada TCLE, o participante deveria assinar o próprio nome por extenso, além de fornecer RG e CPF com a assinatura ao final do documento.

2. Após o TCLE, as “Fichas de Inscrição” foram distribuídas para cada paraguaio, as quais deveriam conter os seguintes dados de cada participante: nome, idade, escolaridade/ocupação, endereço, localidade/cidade e telefone.

3. Em seguida, foram distribuídas aos participantes canetas/lápis e algumas folhas de papel sulfite as quais continham os dizeres “SER PARAGUAIO (A)” em cada uma delas. Neste momento, o comando dado pela pesquisadora foi: “Escrevam tudo o que lhe vem à cabeça (quando) associado às palavras ‘SER PARAGUAIO (A)’.”

4. Após a dinâmica “Associação Livre”, para que todos pudessem visualizar as palavras associadas, a pesquisadora afixou com fita adesiva uma cartolina de papel pardo na parede e com o auxílio de um pincel atômico escreveu as palavras pertinentes mais apontadas e as que se repetiam várias vezes na folha sulfite dada à cada um.

5. Em seguida, foram recolhidas as folhas sulfites e entregues duas tarjetas coloridas (uma verde e outra rosa). Nesta atividade, a pesquisadora fez uma pergunta e passou o segundo comando: “Quais as vivências mais significativas vocês têm na memória enquanto paraguaio (a)? Podem ser negativas ou positivas. Escrevam na tarjeta rosa as vivências positivas e na verde, as negativas.”

6. Ao terminarem de escrever, a pesquisadora trocou as tarjetas entre os membros do grupo e pediu alternadamente para que lessem em voz alta para que pudessem discutir em conjunto e fazer uma reflexão sobre as vivências negativas e positivas relatadas. Ao final desse momento, as tarjetas foram recolhidas.

7. Por fim, a pesquisadora explicou que utilizaria o gravador a partir daquele momento e deu o último comando em forma de questionamento: “Para finalizar, alguém gostaria de compartilhar as estratégias/metodologias que utiliza para enfrentar dificuldades/vulnerabilidades decorrentes de serem paraguaios (as)?”. Após as discussões e os relatos dos paraguaios acerca das estratégias/metodologias utilizadas, a pesquisadora concluiu a oficina com um agradecimento final.

LOCAL

A oficina foi realizada na Associação Paraguaia de Dourados, no Mato Grosso do Sul, também conhecida no município como “Colônia Paraguaia”. A sede da Associação encontra-se em processo de construção, pois a obra ainda não está finalizada, inclusive o palco foi recentemente inaugurado. A edificação é um telheiro arejado e possui amplo espaço para festas e eventos.

PÚBLICO ALVO

Os seis participantes da Oficina de Sentidos possuíam faixa etária entre 10 e 51 anos, variando entre ensino fundamental incompleto a superior completo. Uma participante residia em Ponta Porã-MS e os outros 5 paraguaios residiam em Pedro Juan Caballero-PY, que estavam em Dourados para uma atividade desenvolvida na Colônia Paraguaia.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS SENTIDOS DE COMUNIDADE PARAGUAIA

Neste tópico, discorre-se acerca dos sentidos produzidos por meio da oficina realizada com os paraguaios, fazendo-se a análise necessária das frases e palavras associadas à palavra “Paraguai”, além das vivências positivas e negativas relatadas pelo grupo. Por último, descreveu-se as estratégias de enfrentamento ditas pelos paraguaios durante a gravação no momento final da oficina. Tais elementos apresentam itens pertinentes para a pesquisa e corroboram à promoção de práticas de intervenção psicossocial comunitária.

1. Orgulho e amor à pátria

Na dinâmica “Associação de Palavras”, os paraguaios ao invés de “palavras” escreveram frases sobre o sentimento de pertencerem a essa identidade de paraguaios, conforme observa-se a seguir:

“Ser paraguay para mi es um orgulho, por que nuestra tradiciones nunca quedo para atrás, y mantenemos nuestro idioma y nuestra cultura. ”

(Ser paraguaia é um orgulho para mim, pois as nossas tradições nunca ficam para trás e mantemos a nossa língua e a nossa cultura).

“Orgullosa de ser paraguaya, un país chico rodeado entre três países grandes y manteniendo nuestra cultura y el idioma guarani. ”

(Sou orgulhosa de ser paraguaia, um país rico rodeado entre três grandes países; É manter nossa cultura e a língua Guarani.)

“Y sentir adentro adentro de la bandera paraguaya. ”

(É sentir-se no interior da bandeira paraguaia).

“Hablar el idioma guarani en cualquier lugar porque es un país bilingüe que identifica al paraguay y es un país rico en cultura, tierra, y con un gran desarrollo comercial, en donde todos los países vieven a visitar y hacer compras. ”

(Falara língua Guarani em qualquer lugar, porque é um país bilíngue que identifica o paraguaio e é um país rico em cultura, terra e com um grande desenvolvimento comercial, o qual todos os países vem para visitar e fazer compras).

“Y sobre todo es un país democrático. ”

(E, acima de tudo, é um país democrático.)

“Sobre todo Pedro Juan Caballero es una Ciudad Universitaria, en donde muchos jóvenes de outro país vienen a Estudiar. ”

(Além de tudo, Pedro Juan Caballero é uma cidade universitária, onde muitos jovens de outros países vem estudar).

“Ser Paraguayo es sentirse orgulloso, de muchas tradiciones y defender y difundir lo nuestro como la música paraguaya, la costumbres, como el tereré, nuestro idioma guarani, y sentir adentro el tricolor Rojo-Blanco e Azul el color de nuestra Bandera patria.”

(Ser paraguaio é sentir-se orgulhoso, com muitas tradições a defender e difundi-la como a nossa música paraguaia, os costumes, o tereré, nossa língua Guarani e sentir-se no interior do tricolor Vermelho-Branco e Azul, as cores da nossa bandeira pátria).

“Amor a la bandera.”

(Amor à bandeira).

“No negar al país.”

(Não negar o país).

“Ser honestos.”

(Ser honesto).

“Manteniendo la cultura y el idioma guarani”

(Manter a cultura e a língua Guarani).

“Orgullosa de ser Paraguaya de este país.”

(Orgulho de ser paraguaia neste país).

“Amor a la bandera, manteniendo la cultura, el idioma guarani, y seguir manteniendo las costumbres tan hermosas que tienen todos los Paraguayos, y cada día más construir mas cosas belas como para no olvidar jamás.”

(Amar a bandeira, manter a cultura, a língua Guarani, e seguir mantendo os costumes que são tão bonitos que todos os paraguaios têm, e cada dia mais construir mais coisas belas, para nunca esquecer).

É interessante notar que nesse primeiro momento da oficina não apareceram frases ou palavras negativas decorrentes de serem paraguaios, pois houve maior ênfase no orgulho de pertencerem ao país, além do destaque que deram à bandeira, simbolizando o amor à pátria e ao idioma guarani, além de diversas associações às tradições e costumes, como a música e o tereré. No entanto, quando foi solicitado que os paraguaios escrevessem as vivências negativas e positivas nas tarjetas, os sentidos mais “negativos” surpreenderam.

2. A Pobreza, ilegalidade e impunidade

Atualmente, o Paraguai é considerado um Estado pobre, tendo sua economia fortemente baseada no “mercado informal”. Desde a Guerra do Paraguai o país não conseguiu reestruturar-se no que diz respeito aos setores produtivos, dependendo demasiadamente do capital proveniente de inúmeros comerciantes (vulgo “sacoleiros”) dos países vizinhos que vão até o Paraguai a fim de comprar produtos, que na maioria das vezes possuem um valor reduzido em virtude da sonegação de impostos.

Atrelado à isso, há demasiada ilegalidade na fronteira Brasil-Paraguai, pois além dos sacoleiros que comercializam principalmente produtos eletrônicos, existem ‘traficantes’ que operam o mercado ilegal, contrabandeando livremente drogas ilícitas e armamentos. Associado à isso, a justiça inoperante possibilita o controle paralelo ao Estado, o qual é exercido pelos narcotraficantes e contrabandistas da região.

Tais aspectos podem ser identificados nos comentários a seguir:

“En el paraguay no hay reglas.”

(No Paraguai não há regras).

“Y los traficantes deciden quien vive y quien muere especialmente en la Frontera.”

(São os traficantes que decidem quem vive e quem morre, especial na Fronteira).

“El alto índice de pobreza en el interior del país.”

(Há um alto índice de pobreza no interior do país).

“En el Paraguay no hay mucho respeto hacia.”

(No Paraguai não há muito respeito).

“Los señales de transito, y tambien los traficantes.”

(Nos sinais de trânsito também há traficantes).

“Ya no son controlados por las policias, los traficantes son los que controlan a los policias. Tambien hay demasiada pobreza en el Paraguay.”

(Nós não somos controlados pela polícia, são os traficantes que controlam os policiais. Também há demasiada pobreza no Paraguai).

“En el Paraguay hay muchas cosas que deben ser arregladas, como por ejemplo, no hay reglas, y los traficantes, ladrones etc, hacen lo que quieren y las autoridades no ponen una regla que haga que los ladrones o traficantes no hagan más las cosas feas que las muchas personas y a les han marcado la vida, en algunas hasta les costaron la vida.”

(No Paraguai há muitas coisas que devem ser corrigidas, como por exemplo, não há regras para os traficantes, ladrões, etc. Eles fazem o que querem e as autoridades não os punem, isso faz com que os ladrões e traficantes façam mais coisas ruins com muitas pessoas e além de lhes marcar a vida para sempre, algumas tem suas vidas tiradas para sempre).

“Los negativos som que as veces ay umas diferencias entre Hermanos, de otros países. Y altos índices de la pobreza en nel interior del país.”

(Os negativos são que às vezes há diferenças entre Irmãos, de outros países e altos índices de pobreza no interior do país).

“La parte negativa de nuestro país es el alto índice de pobreza, grandes tierras a cargo de terra tenientes y la riqueza de unos pocos. Falta la reforma agraria logo la dirección del gobierno, la inseguridad. Juridica manejado por la corrupción y la impunidad.”

(A parte negativa do nosso país é o alto índice de pobreza, grandes terras comandadas por tenentes e a riqueza é para poucos. Falta segurança e reforma agrária do governo. A justiça é manipulada pela corrupção e impunidade).

“Que todas las personas no son tratadas de la misma manera por diferencias múltiples.”

(Que todas as pessoas não são tratadas da mesma maneira por muitas diferenças.)

“Familias con Apellidos sindicados como marginales.”

(Família com apelidos sindicados como marginais).

“Oportunidad de trabajo no existe si, no tenés un buen contacto.”

(Oportunidade de trabalho não existe se você não tem um bom contato).

“Horario de trabajo muy extensiva de los Empresarios Comerciales.”

(Horas de trabalho muito extensas ao empreendedores de negócio).

“Falta de una Universidad Pública, para dar oportunidad a los jóvenes de escasos recursos económicos.”

(Falta de uma Universidade Pública, para dar oportunidade aos jovens com poucos recursos econômicos).

Os relatos acerca das vivências dos participantes paraguaios demonstram diferenças em relação aos aspectos positivos anteriormente citados, pois em um primeiro momento apresentaram um sentimento patriótico em que exaltou-se o orgulho ao país e à bandeira.

Outros incidentes presentes nos discursos dos paraguaios referem-se ao fato de, no primeiro momento da oficina eles falarem que o Paraguai é um país democrático, no entanto, nas vivências alguns relatos aparecem em forma de descontentamento, revelando que as pessoas não são tratadas da mesma maneira, além de haver muitas desigualdades sociais e não existirem oportunidades de emprego para todos.

3. Enfrentamento e vulnerabilidades

No momento final da oficina foi solicitado que compartilhassem estratégias de enfrentamento para as dificuldades e vulnerabilidades decorrentes de serem paraguaios, conforme constam nos relatos a seguir:

“Atualmente necessitamos na zona fronteiriça, especialmente em Pedro Juan Caballero. Necessitamos de uma forte intervenção militar, inclusive pelo grande índice de crimes que estão acontecendo na fronteira, pois não se passa uma ou duas semanas e já ocorre um assassinato. Estamos sendo dominados por narcotraficantes e conseqüentemente afeta toda a população. Então a comunidade de Pedro Juan Caballero necessita urgentemente de uma intervenção militar e acompanhada de uma justiça.” (sic)

“Também incentivar ao jovens para que estudem e que escolham a uma carreira universitária que irá ser útil para o seu futuro... E uma reforma também da parte das universidades para dar oportunidade de trabalho a todos.” (sic)

“Que a nossa cultura se mantenha, o idioma guarani, a dança e a música e o instrumento que eu toco, a harpa... Que o governo nos apoie e que possamos continuar aprendendo.” (sic)

Nos discursos apresentados, os paraguaios demonstram a fragilidade das políticas públicas que promovam a garantia de direitos sociais e políticos, o que os fragilizam frente as práticas do narcotráfico.

Sobretudo, as estratégias referentes e ao incentivo da música, dança e o investimento na carreira universitária revelam a necessidade de que todos tenham oportunidades de trabalho e perspectivas de futuro. Em resumo, o orgulho pela cultura e idioma existem e, entretanto são limitados pela ausência de políticas governamentais de inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sentidos que o debate sobre comunidade identitária vem assumindo remete a uma notória importância da abordagem psicossocial e comunitária, pois tais ferramentas como a oficina, observação das práticas e registro dos relatos do grupo pesquisado possibilitaram reflexões à luz da perspectiva psicossocial crítica. Desse modo, busca-se instigar aos pesquisadores na temática a entender e abordar a influência das implicações e transformações da sociedade atual sobre a condição humana no que diz respeito aos grupos identitários, comunidades e produção de sentidos.

Além disso, os resultados alcançados na oficina mostram a importância de propiciar espaços de discussão sobre temáticas relacionadas à comunidade, formações identitárias e às possibilidades de atuação frente à resolução de conflitos/vulnerabilidades que façam sentido ao grupo, dentro da atual conjuntura. Considerando, ainda, a perspectiva psicossocial e comunitária como uma relevante área de estudo e atuação psicológica, a compreensão e a articulação dos sentidos atribuídos à comunidade facilitará o avanço nos estudos relacionados a esta temática.

Buscou-se, com a revisão de literatura, a inserção na Colônia Paraguaia e no desenvolvimento da oficina, debater, refletir e analisar os sentidos de Comunidade Identitária para paraguaios da região da Grande Dourados, e analisar as diferentes práticas discursivas sobre 'comunidade identitária' atribuídas por paraguaios da região de fronteira, mapear as formas de enfrentamento utilizadas pela organização dos paraguaios e enfrentamento dos seus problemas sociais, problematizar a relação entre os sentidos de comunidade e as metodologias de trabalho e por fim, proporcionar subsídios teóricos metodológicos para a Linha de Pesquisa e Extensão “Metodologias de Intervenção Psicossocial Comunitária”.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda Afonso. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições Campo Social, 2002.

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho Albuquerque. Identidade e cidadania na fronteira entre o Paraguai e o Brasil. In: Memória e subjetividade. Recife, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. 1.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. 1.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Z. Comunidades: a busca por segurança no mundo atual. RJ: Jorge Zahar Editor, 2003.

BERGER, P. L. (1971). El dosel sagrado: para una sociologia de la religion. Buenos Aires: Amorrortu.

BOCK, Ana Mercedes Bahia, FURTADO, Odair. A psicologia no Brasil e suas relações com o marxismo. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira. (Orgs.). História da psicologia. Rio de Janeiro: Lau, 2005. p. 503-514.

CASTEL, Robert. Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 2. ed. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo: Vozes, 1999.

CIAMPA, A da C. *Identidade*. In: Psicologia Social: o homem em movimento.

CURADO, Jacy .C Gênero e os sentidos do Trabalho Social. Editora UCDB: Campo Grande, 2008.

CURADO, JacyCorrêa. A gender analysis of women's work invisibility, discrimination and emancipation in contemporary Brazil. 1991. 86 f. Dissertação (Master of Arts in Development Studies) – Institute of Social Studies, Haia, Netherlands, 1991.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na atualidade: manifestações e categorias analíticas. _____. (Org.). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 13-32.

GIDDENS, A (1991). As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP.

HACKING, Ian. Why ask what? In: _____. (Org.). The social construction of what? London: Harvard University Press, 2000. p. 1-34.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 6.ed. Rio de Janeiro:DP&A, 1998.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IBÁÑEZ-GRACIA, Thomas. O “giro lingüístico”. In: IÑIGUEZ, Lupicionio. (Coord.). Manual de análise do discurso em ciências sociais. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 19-49.

IÑIGUEZ, Lupicionio. Construcionismo social e psicologia social. In: MARTINS, João Batista; HAMMAOUTI, Nour-Din; IÑIGUEZ, Lupicionio. (Orgs.). Temas em análise institucional em construcionismo social. São Carlos: RiMa; Curitiba: Fundação Araucária, 2002. p. 127-155.

LANDIN, Leilah. A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão sem nome. 1993. 239 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

LANE, S. T. M. (1983). O que é psicologia social (4 ed), São Paulo: Brasiliense.

LAURENTI, C.; BARROS, M.N.F. Identidade: questões conceituais e contextuais. Psi-Revista de Psicologia Social e Institucional. Volume 2, n 1, Junho, Londrina, 2000.

MARX, K. e ENGELS, F. (1979) A ideologia alemã (2 ed), São Paulo: Ciências Humanas.

MORIN, E. (1973). O paradigma perdido: a natureza humana (4 ed.), Portugal: Nova América.

MENEGON, Vera Sonia Mincoff. Entre a linguagem dos direitos e a linguagem dos riscos: os consentimentos informados na reprodução humana assistida. São Paulo: Fapesp/Educ, 2006.

NOGUEIRA, Conceição. Contribuições do construcionismo social a uma nova psicologia do gênero. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 112, p. 137-153, mar. 2001a.

PEREIRA, William César Castilho. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes, 2002.

RAMMINGER, Tatiana. Psicologia comunitária x assistencialismo: possibilidades e limites. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 21, n. 1, p. 42-45, mar. 2001.

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento para a liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Claudia Moraes de; MACHADO, Ana Cláudia. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

SOUZA, Joyse Cabreira de. *Psicologia e inclusão social: uma metodologia alternativa de intervenção comunitária*. 280 f. 2005. Monografia (Conclusão do Curso Formação do Psicólogo~) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2005.

SPINK, Mary Jane Paris. Ao sabor dos riscos: reflexões sobre a dialogia e a co-construção de sentidos. In: SPINK, Mary Jane Paris. *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos*. Petrópolis: Vozes, 2003a. p. 295-324.

SPINK, Mary Jane Paris. *Risco e incerteza na sociedade contemporânea: vivendo na sociedade de risco*. São Paulo: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2003b. Relatório de pesquisa.

SPINK, Mary Jane Paris. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004a.

SPINK, Mary Jane Paris. *A produção de sentidos como linguagem em ação*. Porto Alegre: Edpucrs, 2004b. (Temas Contemporâneos em Psicologia Social).

SPINK, Mary Jane Paris; FREZZA, Rose Mary. *Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da psicologia social*. In: SPINK, Mary Jane Paris. (Org.).

Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas metodológicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 17-39.

SPINK, Mary Jane Paris; MEDRADO, Benedito. *Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas*. In: SPINK, Mary Jane Paris. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas metodológicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 41-61.

SPINK, Mary Jane Paris; MENEGON, Vera Sonia Mincoff. *A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos*. In: SPINK, Mary Jane Paris. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas metodológicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 63-92.

SPINK, Mary Jane Paris; SPINK, Peter Kelvin. *A psicologia na atualidade*. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira. (Orgs.). *História da psicologia*. Rio de Janeiro: Lau, 2005. p. 565-585.

SPINK, Peter Kevin. *Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós – construcionista*. *Psicologia e Sociedade*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, jul./dez. 2002